

# População desconhece riscos do reumatismo em crianças e jovens

Muitos acreditam que as doenças reumáticas são exclusivas da população adulta. Vários sintomas, de fato, são associados com moléstias degenerativas e sinais como desgaste de cartilagens, enfraquecimento muscular e perda de massa óssea. No entanto, um grande número de reumatismos aflige também a população infantil com evidências semelhantes, como dor e rigidez nas articulações.

Cláudia Goldenstein Schainberg, professora de Reumatologia da Faculdade de Medicina da USP e chefe do Ambulatório de Artrites da Infância e Juvenil do Hospital das Clínicas, explica que os principais sintomas da artrite reumatóide juvenil são inchaço, dor e dificuldade de movimento nas articulações eventualmente associados à febre prolongada e sem causa evidente.

"A doença é rara, incide três vezes mais em pacientes do sexo feminino e afeta jovens e crianças menores de 16 anos", informa. Além da enfermidade afetar as juntas, pode acometer órgãos como coração, olhos, músculos, tendões, fígado ou mesmo a pele. Pode durar anos, com períodos eventuais de remissão e atividade, quando o paciente sente dores e febre. Não é fatal, mas a falta de tratamento pode deixar seqüelas graves, como perda de movimento em braços ou pernas e tornar a criança totalmente dependente.

"É importante salientar que, se tratada de forma adequada, permite vida independente e de boa qualidade na maior parte dos casos", explica a médica.

## SINTOMAS

De uma hora para outra, a criança cai repetidamente, tropeça ou caminha com dificuldade e abandona atividades rotineiras e comuns como correr ou jogar bola. Ou então sente algum tipo de dor que pode ser constante e não melhora com analgésicos, até mesmo em repouso e tem o sono afetado durante a noite.

Isso pode ser sinal de algum problema reumatológico, inflamação nas juntas causada por fatores diversos, como má postura e infecções na gar-

*Falta de tratamento pode deixar seqüelas graves, como perda de movimentos em braços ou pernas e tornar o paciente dependente da família*



A artrite reumatóide juvenil é rara, mas produz dores e incômodo, e pode incapacitar pacientes não tratados a tempo



Dra. Cláudia Schainberg: "Tratamento adequado garante boa qualidade de vida"

ganta além de predisposição genética. Na eventualidade de queixas desse tipo, recomenda-se levar a criança ao médico o mais rápido possível, evitando adiar a consulta e havendo necessidade, este a encaminhará para especialistas em reumatologia pediátrica.

Muitas vezes, a doença demora para ser identificada e, no período de um ano, o paciente passa por vários especialistas sem obter o diagnóstico. Dependendo da causa, o tratamento requer anti-inflamatórios, antibióticos e drogas para prevenir a progressão, além de fisioterapia e psicoterapia.

## CONSULTAS

A médica Cláudia Schainberg ressalta que deve ser evitado o uso de medicamentos por conta própria ou "simpatias" e remédios caseiros. De cada cem crianças, duas apresentam queixas reumatológicas em consultas médicas. O ambulatório de artrites da infância da USP oferece atendimento gratuito para crianças e adolescentes. Consultas podem ser agendadas pelos telefones (11) 3069-7132 e 3066-7217.

Os pacientes devem observar a dosagem correta das medicações prescritas e praticar atividades físicas para manter a função articular. O

apoio de pais, professores e amigos da escola é essencial para o paciente mirim superar a doença e as limitações acarretadas.

## INCIDÊNCIA

Estima-se que 25% das doenças reumáticas ocorram em menores de 16 anos nos países desenvolvidos e que este porcentual seja ainda maior nos mais pobres. No Brasil, a febre reumática é a de maior incidência seguida da artrite reumatóide juvenil.

A lista inclui ainda o lúpus eritematoso sistêmico, dermatopolimiosite, esclerodermia, vasculites e as doenças não inflamatórias como a fibromialgia e a síndrome da hiper-mobilidade. Além disso, não é raro o reumatologista pediátrico ser chamado para opinar em doenças não reumatológicas, como leucemias, anemias e problemas de tireóide, que afetam também o sistema músculo-esquelético.

Rogério Silveira

Da Agência Imprensa Oficial

## SERVIÇO

Hospital das Clínicas da USP  
— [www.hcnet.usp.br](http://www.hcnet.usp.br)  
Correio eletrônico —  
[cgs@usp.br](mailto:cgs@usp.br)  
Telefone (11) 3069-7132

## Ambulatório de Reumatologia do HC atende a atletas sem recursos

Atletas sem recursos para custear seus planos médicos ou frequentar clínicas particulares são atendidos gratuitamente pelo Hospital das Clínicas, todas as sextas-feiras, entre 13 horas e 16 horas, no Ambulatório de Reumatologia. A médica responsável pela seção, dr<sup>a</sup> Fernanda Lima, informa que o serviço existe há dois anos, período em que foram atendidos aproximadamente 180 pessoas. "Recebemos atletas amadores ou profissionais, adultos ou infanto-juvenis."

No ambulatório, o paciente mais comum costuma ser praticante de corridas ou natação. Mas também comparecem adeptos de judô, ciclismo, remo, tênis, etc. A maioria pratica esportes individuais. Os problemas

mais comuns, informa a médica, são lesões nas pernas ou na coluna causadas por prática inadequada do esporte. Nesses casos, o médico faz atendimento clínico, com receitas de medicamentos, e se necessário o ambulatório oferece sessões de fisioterapia.

## AGENDA LOTADA

Há atletas que procuram o serviço também para melhorar o desempenho. Nessas situações, os profissionais do HC indicam melhor alimentação, formas mais adequadas de treinamento e alongamento muscular.

A cada sexta-feira, os médicos do ambulatório atendem de 12 a 15 pessoas. A especialista informa que a

agenda está lotada até dezembro. Interessados, devem procurar, pessoalmente, o serviço de reumatologia na Avenida Enéas de Carvalho Aguiar, s/nº, Prédio dos Ambulatórios, 5º andar, bloco 4-A. No local, o paciente passa por entrevista antes de ser encaminhado ao tratamento.

O atendimento a atletas carentes é feito por dois médicos, cinco residentes, educadora física, nutricionista e equipe de fisioterapeutas. O programa tem também objetivos científicos, pois os atendimentos são utilizados para futuras pesquisas.

Otávio Nunes

Da Agência Imprensa Oficial